

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DO PROEJA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Rafael Gomes Batista¹
Fernanda Lira Braga²
Layanne Braga Canuto³
Raimundo Amancio Neto⁴
Pamela Karina de Melo Gois⁵

INTRODUÇÃO

Tratar sobre corpo é sempre uma questão muito pertinente, pois é ele que faz a interação com o mundo. Já existem vários estudos que falam sobre o corpo. Segundo Costa e Machado (2014), o corpo tem sido socialmente formado, fazendo com que exista uma relação entre os seres humanos e a sociedade, onde a construção da identidade e da autoestima do sujeito com o mundo se dá através do próprio corpo. As autoras supracitadas ainda dizem que “a postura corporal, a percepção de si e de seu corpo, atreladas às emoções singulares e à personalidade se revelam pelas ações que, somadas aos desejos, desempenham primordial importância no caminho para o autoconhecimento de cada sujeito.” (p. 21)

Souza e Alvarenga (2016) falam que “a insatisfação corporal é um distúrbio do componente atitudinal da IC (Imagem Corporal) e inclui as esferas avaliativas, caracterizada pela diferença entre o corpo atual e o considerado ideal; e afetiva, ou seja, o quanto o indivíduo sofre em função dessa diferença.”. (p. 287) Inúmeros fatores dentro da sociedade influenciam na insatisfação com a imagem corporal, já que nela são determinados corpos considerados como uma referência a ser seguida, podendo ocasionar ao sujeito vários problemas psicológicos, dado que, se o seu corpo não for como o modelo estabelecido, ele não será aceito.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo verificar a satisfação com a imagem corporal em alunos do Proeja, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, sendo feita a média da pontuação das questões.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Pereira (2013) o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado com o intuito de possibilitar a oferta de cursos que integram o ensino fundamental ou ensino médio com a educação profissional, podendo ser ofertado tanto em instituições privadas como em instituições públicas em parcerias com municípios, estados e governo federal.

Oliveira, Scopel e Ferreira (2013) afirmam que o PROEJA é destinado para maiores de 18 anos, e tem como objetivo principal qualificar os trabalhadores dando a eles a oportunidade de acesso e permanência no sistema educacional, ofertando além dos conhecimentos científicos e da formação técnica, a formação humana de maneira a valorizar os conhecimentos e experiências adquiridas por eles, permitindo uma maior compreensão da realidade e facilitando a promoção de mudanças significativas na mesma.

Para Bertini Júnior e Tassoni (2013, p. 468): “a educação física, dentre tantos objetivos a serem alcançados, deve buscar o desenvolvimento de todas as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais.” Portanto a educação física no Proeja busca não somente trabalhar os aspectos motores, como correr, saltar, arremessar e equilibrar, mas também aspectos afetivos, sociais, como por exemplo, a cooperação, além de questões subjetivas dos alunos, através de atividades que desenvolvam o ser em si, e que tratem de questões afetivas e sensoriais.

Assim, tratar sobre o conceito de corpo, imagem corporal e a influência da mídia na imposição de um corpo ideal também é o objetivo da educação física, já que a padronização realizada pelas mídias traz, muitas vezes, distorções na percepção corporal e em como este corpo interage com o mundo. Esta crítica é importante pois o corpo que joga e que brinca é o mesmo corpo que sente e, algumas vezes, sofre por não se adequar a determinado padrão.

A imagem corporal (IC) se trata da percepção que uma pessoa tem do seu próprio corpo, e os sentimentos resultantes desta percepção diante do modo como a pessoa o reconhece e o utiliza, onde a mídia dentre outros setores da sociedade influenciam na construção de um corpo dentro dos padrões estéticos socialmente impostos, com referência em um único padrão, que faz com que as pessoas sintam a necessidade de alcançar o “corpo perfeito”, levando-as muitas vezes a utilizar de medidas que podem ser prejudiciais à saúde (VARGAS, 2014).

Satisfação corporal, estima corporal, corpo ideal, satisfação com o peso, esquema corporal, avaliação da aparência, orientação da aparência, padrão de corpo, percepção

corporal, distorção corporal e desordem da imagem corporal, dentre outras, são padronizações feitas através da utilização do termo imagem corporal (DAMASCENO et al., 2008).

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem de caráter quantitativo e descritivo, sendo descritivo segundo Gil (2008) quando a pesquisa descreve as características de uma determinada população, e é quantitativa, segundo Richardson (1999), porque os dados coletados na pesquisa podem ser representados de forma numérica através de técnicas estatísticas. A amostra foi constituída por 75 sujeitos, sendo eles de ambos os sexos, com idade entre 18 e 52 anos, alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizada a Escala de medida em Imagem Corporal desenvolvida por Souto (1999), a qual foi criada para avaliar alterações na Imagem Corporal, onde apresenta 23 questões, sendo que 5 têm significado favorável e 18 desfavorável. As questões estão dispostas como uma escala tipo *Likert*, com avaliação de 1 a 5 pontos, variando de “sempre” a “nunca”. Embora não se tenha ainda estabelecido o ponto de corte (*cut-off*) para o instrumento, pode-se afirmar que pontuações altas são indicativas de uma imagem corporal favorável e que, ao contrário, pontuações baixas são indicativas de alteração na imagem corporal. Araújo et al. (2012) em seu estudo estabeleceu como ponto de corte o escore médio das mulheres avaliadas, onde pontuações acima do ponto de corte eram indicativas de uma imagem corporal favorável e pontuações abaixo daquele eram indicativas de uma imagem corporal desfavorável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imagem corporal é a percepção global da pessoa sobre a aparência de seu próprio corpo. No estudo, o sexo feminino teve, em ambas as faixas etárias, uma média de pontuação maior que o sexo masculino, onde em mulheres com idades de 18 a 30 anos o valor foi de 88,9, e em mulheres com idades de 31 a 52 anos o valor foi de 89,1. O sexo masculino, em homens com idade de 18 a 30 anos, o valor da média de pontuação foi o menor quando comparado ambos os sexos e ambas as idades, com o valor de 79,5.

A partir da utilização da metodologia de Araújo et al. (2012), constatou-se que 62,5% dos homens com idades de 18 a 30 anos possuem uma imagem corporal favorável, com uma média de pontuação de 90,8 e que 37,5% possuem uma imagem corporal desfavorável. Em homens com idades de 31 a 42 anos, a média da pontuação foi de 86,8, sendo que 50% destes homens possuem uma imagem corporal favorável e 50% possuem uma imagem corporal desfavorável. No sexo feminino, em mulheres com idades de 18 a 30 anos a média da pontuação foi de 88,9, onde 57,9% possuem uma imagem corporal favorável e 42,1% possuem uma imagem corporal desfavorável. Já em mulheres com idades de 31 a 52 anos, a média da pontuação foi de 84,6, nas quais 61,9% possuem uma imagem corporal favorável e 38,1% possuem uma imagem corporal desfavorável. Contrapondo os resultados obtidos neste estudo, Araújo et al. (2012) em sua pesquisa, cuja amostra populacional foi constituída por 20 (vinte) mulheres com faixa etária de 30 a 60 anos, da cidade de João Pessoa – PB, em seus achados, viu que a maioria das mulheres (55%) possui uma imagem corporal desfavorável e um pouco menos da metade (45%) possui uma imagem favorável.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através deste estudo, observou-se que em ambos os sexos a maioria dos indivíduos possui uma imagem corporal favorável, onde as mulheres possuem essa imagem corporal favorável maior que a dos homens. Vale ressaltar que mulheres com idade acima de 31 anos tiveram uma porcentagem maior em relação à imagem corporal favorável quando comparadas às mulheres com idade entre 18 e 30 anos, ou seja, mulheres mais velhas se sente melhores com seu corpo do que mulheres mais novas. Já no caso do sexo masculino, os homens mais novos se sentem melhores em relação ao seu corpo em comparação aos homens mais velhos. Assim sendo, apesar de neste estudo os resultados terem sido bastante positivos em relação à percepção corporal, a sociedade e a mídia devem abandonar a ideia de corpo padrão e corpo perfeito, pois isso influencia diretamente nesta percepção dos sujeitos de si. Vale ressaltar, também, a importância da educação física como um espaço para análise e crítica destes padrões como forma de desmistificar o corpo ideal e na busca de aceitação do próprio corpo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabela Barbosa de et al. Representação da Imagem Corporal em Mulheres Mastectomizadas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 16, p. 73-82, 2012.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

COSTA, Sandra de Matos Botelho; MACHADO, Mônica Tereza Christa. O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectivas a partir do cuidado integral à saúde. **Adolescência e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 19-24, 2014.

DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Edna Castro; SCOPEL, Edna Graça; FERREIRA, Maria José de Resende. A EXPERIÊNCIA DO PROEJA: a visão dos múltiplos sujeitos envolvidos no programa do IFES-Campus Vitória. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 2, p. 4-32, 2013.

PEREIRA, Elton Antônio Alves. PROEJA–Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 53-63.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SOUTO, Cláudia Maria Ramos Medeiros et al. **Construção e validação de uma escala de medida da imagem corporal**. 1999.

SOUZA, Aline Cavalcante; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários–Uma revisão integrativa. **J Bras Psiquiatr**, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. Meios de Comunicação Imagem Corporal. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Rev Bras Nutr Clín**, v. 29, n. 1, p. 73-5, 2014.